

Formei, e agora? Refletindo com os egressos do curso de Turismo da UFJF sobre o mercado de trabalho na cidade de Juiz de Fora/MG em tempos de pandemia

I graduated, now what? Reflecting with the graduates of the UFJF tourism course on the labor market in the city of Juiz de Fora/MG in the pandemic context

Me gradué, ¿y ahora qué? Reflexionando con los graduados del curso de turismo de la UFJF sobre el mercado laboral en la ciudad de Juiz de Fora/MG en tiempos de pandemia

Carine Simas Vieira¹
Edilaine Albertino de Moraes²
Alice Gonçalves Arcuri³
Anne Bastos Martins Rosa⁴

Este artigo foi recebido em 29 de JUNHO de 2021 e aprovado em 14 de JULHO de 2022

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do mercado de trabalho em turismo na cidade de Juiz de Fora (MG), sob a ótica dos alunos formados no Curso de Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no período de 2015 a 2020. A metodologia foi composta por pesquisa bibliográfica, documental e realização de entrevistas semiestruturadas através de formulário on-line com os alunos previamente selecionados. Diante dos resultados, foi possível compreender as áreas de atuação em que esses profissionais estão inseridos, quais foram suas expectativas, percepções e as dificuldades, possibilidades e desafios encontrados no processo de inserção no mercado e de manutenção das atividades em tempos de pandemia de Covid-19. Assim, conquanto o turismo se revele como uma área profissional com possibilidades de atuação no mercado de trabalho na cidade, principalmente na ênfase de gestão, ainda enfrenta oportunidades limitadas, com a desvalorização e o não reconhecimento desses trabalhadores com capacidade de exercer as competências, os conhecimentos e as habilidades atribuídas à sua formação superior.

Palavras-chave: Turismo, Mercado de trabalho, Formação superior, Juiz de Fora.

Abstract: This paper aims to present an analysis of the labor market in tourism in the city of Juiz de Fora (MG-Brazil), from the perspective of students graduating from the Tourism course at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), in the period of 2015 to 2020. The methodology was composed of bibliographic and documentary research and semi-structured interviews through an online form with previously selected students. Given the results, it was possible to understand the areas of activity in which these professionals are inserted, what were their expectations, perceptions, and the difficulties, possibilities and challenges encountered in the process of entering the market and maintaining activities in times of the Covid-19 pandemic. Thus, while tourism is revealed as a professional area with possibilities of performance in the labor market in the city, especially in the management emphasis, it still faces limited opportunities, with the devaluation and non-recognition of these workers with the ability to exercise the skills, knowledge, and abilities attributed to their higher education.

Keywords: Tourism, Labor market, Higher education, Juiz de Fora.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo presentar un análisis del mercado laboral del turismo en la ciudad de Juiz de Fora (MG), desde la perspectiva de los estudiantes que se gradúan del curso de Turismo de la

¹**Formação/curso:** Graduação em Turismo. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, Juiz de Fora – MG, Brasil. **E-mail:** carine_simas@hotmail.com

²**Formação/curso:** Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. **E-mail:** edilaineturmoraes@hotmail.com

³**Formação/curso:** Mestrado em Educação. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, Juiz de Fora – MG, Brasil. **E-mail:** alicinha.arcuri@gmail.com

⁴**Formação/curso:** Doutorado em Administração. **Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – PUC RIO, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. **E-mail:** anebmr@gmail.com

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF), en el período de 2015 a 2020. La metodología estuvo compuesta por una investigación bibliográfica, documental y la realización de entrevistas semiestructuradas a través de un formulario online a estudiantes previamente seleccionados. A partir de los resultados, fue posible conocer las áreas de actividad en las que se insertan estos profesionales, cuáles eran sus expectativas, percepciones y las dificultades, posibilidades y desafíos encontrados en el proceso de inserción en el mercado y mantenimiento de las actividades en tiempos de la pandemia de Covid-19. Así, si bien el turismo se revela como una área profesional con posibilidades de desempeño en el mercado laboral de la ciudad, especialmente en el énfasis gerencial, aún enfrenta oportunidades limitadas, con la desvalorización y el no reconocimiento de estos trabajadores con capacidad de ejercer las habilidades, conocimientos y destrezas asignadas a su formación superior.

Palabras Clave: Turismo, Mercado laboral, Educación Superior, Juiz de Fora.

1 Introdução

O turismo no mundo e no Brasil é, em geral, considerado como uma atividade relevante e crescente, sobretudo no setor econômico⁵, permeado por diversas contradições e complexidades, que se inter-relacionam com dimensões sociais, culturais, ambientais, políticas, entre outras. Conforme Trigo (1998, p. 9), o “turismo deixou de ser apenas um complexo socioeconômico para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial”, implicando a construção de diferentes significados e efeitos na sociedade contemporânea em crise.

Em uma retrospectiva histórica, desde a década de 1970, o turismo no Brasil tem sido impulsionado pelos interesses do mercado competitivo como uma via potencial para o desenvolvimento social e econômico do país. Em decorrência do crescimento do turismo nacional, sobretudo nos anos de 1990, foi reconhecida a necessidade de mão de obra especializada para atuar no setor. Nesse contexto, ocorreu uma expansão no processo de criação de cursos de formação profissionalizante voltados para essa área, inclusive cursos superiores de Turismo, com o objetivo de proporcionar a formação pedagógica e as habilidades exigidas para a qualificação profissional.

Sendo assim, a presença de trabalhadores especializados em turismo na estrutura ocupacional brasileira é recente. Como consequência, esses profissionais se defrontam ainda com um mercado de trabalho caracterizado, sobretudo, pela informalidade e pela condição transitória. Nessa perspectiva, os debates sobre formação superior em Turismo e a inserção profissional no mercado de trabalho emergem como urgentes e necessários (MARQUES; DARN; IMAMURA, 2018).

A título de ilustração, vale considerar que, segundo o ranking universitário RUF 2019, publicado pela Folha de São Paulo, existem 130 instituições de ensino público que ofertam curso

⁵ No Brasil, a contribuição do turismo ao produto interno bruto, em 2019, foi de US\$ 152,5 bilhões (8,1%), gerando, direta e indiretamente, 6,9 milhões de empregos. (VIEIRA, 2019).

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

superior de Turismo. No estado de Minas Gerais, cinco universidades foram listadas nesse ranking, tendo o bacharelado em Turismo oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ocupado o 36º lugar na avaliação dos aspectos: pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

A UFJF Campus sede Juiz de Fora se localiza na zona da mata do estado de Minas Gerais. A instituição oferta o único curso de graduação em Turismo gratuito na cidade, que tem como objetivo “atuar na formação de indivíduos capazes de refletir sobre o fenômeno turístico e contribuir no planejamento e gestão de ações, estratégias e ferramentas concernentes ao turismo na esfera comercial e não comercial” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2019, s/p). O curso oferece uma formação orientada por duas ênfases específicas: (a) Gestão de Empreendimentos Turísticos e (b) Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos, abrangendo uma gama de possibilidades de atuação para o aluno egresso, nas áreas de eventos, agências de viagens, meios de hospedagem, meios de transporte, alimentos e bebidas, atrativos e patrimônios culturais e naturais, secretarias de turismo, entre outros. Desde a sua criação, em agosto de 1999, o Curso de Turismo vem alcançando docentes especializados e discentes interessados, oriundos, sobretudo, de Juiz de Fora e região de entorno.

É interessante observar que o ingresso de discentes em um curso superior (nesse caso, de Turismo) envolve diferentes visões, expectativas, sentimentos e sonhos quanto à colocação e ascensão no mercado de trabalho e em outros meios produtivos, inclusive em relação às oportunidades de empregabilidade na cidade em que residem.

Diante disso, é importante levantar as seguintes questões: quais são as ofertas de trabalho no mercado turístico de Juiz de Fora? Para qual perfil são direcionadas essas vagas de trabalho? Qual é a realidade profissional vivida pelos alunos egressos da UFJF nos dias atuais? Quais são as expectativas e percepções antes e depois de se graduarem no curso de Turismo?

Considerando que a compreensão sobre o processo de transição de graduandos para o mercado de trabalho em turismo ainda constitui uma lacuna de pesquisa, este artigo busca analisar o mercado de trabalho desse setor na cidade de Juiz de Fora (MG), a partir da visão dos alunos egressos da Universidade Federal de Juiz de Fora, graduados entre os anos de 2015 e 2020. Para tanto, serão analisadas as principais áreas de atuação, as expectativas e as percepções geradas pela experiência profissional em turismo, a fim de apontar as possibilidades e os desafios para o exercício profissional do bacharel em Turismo em Juiz de Fora em tempos de pandemia.

A presente pesquisa foi realizada em um contexto em que Juiz de Fora tomou medidas restritivas para conter a taxa de letalidade por Covid-19 maior do que as médias mineira e brasileira⁶. Sendo assim, este estudo contribui no sentido de refletir sobre o atual mercado de trabalho em turismo na cidade de Juiz de Fora, assim como sobre os riscos e os dilemas agravados pela pandemia global de Covid-19. Isso porque o índice de contaminação por Covid-19 nos profissionais de turismo foi muito maior do que em outras carreiras profissionais (PAULA, 2021). Além disso, no biênio 2020-2021, o setor turístico brasileiro perdeu em torno de R\$ 161,3 bilhões, o que representa uma perda de 29,8% na produção total do período (FGV, 2020). Logo, uma das maiores consequências desse cenário tende a ser o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial (CRUZ, 2020), o que anuncia preocupações sobre a configuração do mercado de trabalho no turismo pós-pandemia.

2 Metodologia: o ciclo da pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, que trabalha de forma aprofundada com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e comportamentos, o que corresponde a um conjunto de relações, processos e fenômenos humanos componentes da realidade social. Dessa forma, o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos, pois não é visível e, por isso, precisa ser exposto e interpretado (MINAYO; GOMES, 2013).

Devido à pandemia de Covid-19, que impôs o isolamento social e, conseqüentemente, a realização de pesquisas a distância, não foi possível adotar abordagens tradicionais de coleta de dados dos participantes da investigação, como entrevistas presenciais. Diante desse quadro pandêmico, Jamal e Budke (2020) consideram o uso de fontes de mídias emergentes como um procedimento privilegiado para a realização de pesquisas acadêmicas. Além disso, Crouch, Dolnicar e Hsu (2020) orientam aos pesquisadores de turismo no mundo pós-pandemia rastrear o que está acontecendo em notícias de jornais por consultores e especialistas de mercado que se dirigem à atividade.

Sob esses pressupostos, o processo da presente pesquisa qualitativa foi realizado em três etapas, que se complementam: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) trabalho de campo; c) análise dos dados.

⁶ Informações disponíveis em <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/04/16/taxa-de-letalidade-por-covid-19-segue-alta-em-juiz-de-fora-mas-evolucao-de-casos-confirmados-desacelera.ghtml>.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

A primeira etapa metodológica correspondeu a um levantamento bibliográfico sobre a temática do mercado de trabalho na área de turismo, a partir de artigos, capítulos de livros, revistas, blogs, sites e publicações especializadas no assunto, identificados em português e inglês, nos sites *Google acadêmico*, *Portal de Periódicos da CAPES* e *Scielo*. Diante do material recolhido, foram realizadas as leituras dos textos na íntegra, fichamentos e um mapa literário, que se constituiu como um facilitador na sistematização do material bibliográfico. Além disso, houve a participação em eventos acadêmicos no formato digital, disponíveis na plataforma *Youtube*, no período de fevereiro de 2020 a março de 2021, debatendo sobre o mercado de trabalho no turismo. Dessa forma, foi possível identificar dois temas principais para orientação da análise: mão de obra do mercado de trabalho e formação superior em Turismo, que contribuíram para a construção do referencial teórico-conceitual. Também foi realizada pesquisa documental sobre o atual projeto pedagógico do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aprovado em 2017.

A segunda etapa foi o trabalho de campo que envolveu, inicialmente, o mapeamento dos alunos egressos, no período entre 2015-2020, por meio de consulta ao banco de dados da coordenação de curso. Esse mapeamento resultou na identificação de um total de 95 estudantes, dentre os quais 27 alunos egressos possuíam o perfil desejado para a presente pesquisa: residir em Juiz de Fora e trabalhar na área de turismo.

A partir disso, foi realizado o contato com esses 27 ex-alunos por meio de e-mails e mensagens instantâneas pelo aplicativo *Whatsapp*, o que proporcionou uma comunicação rápida e direta. Com base nesse contato inicial, foi enviado para os egressos que aceitaram participar da pesquisa o link de um formulário on-line.

A elaboração desse formulário se deu via plataforma *Google Forms*, que é um aplicativo gratuito que permite criar esse recurso pelo próprio usuário. O uso desse tipo de ferramenta digital tem sido adotado, de forma crescente, em pesquisas acadêmicas, tendo em vista a economicidade dos recursos financeiros, o cuidado com as questões socioambientais e a possibilidade de o público-alvo responder de qualquer lugar e horário, propiciando, assim, oportunidades de inovar as práticas investigativas (MOTA, 2019; MONTEIRO; SANTOS, 2019; ANDRES et al., 2020).

O formulário dispôs, inicialmente, a explicação sobre a pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, foram elencadas perguntas sobre a caracterização do perfil socioeconômico dos respondentes, considerando identidade de gênero, faixa etária, cor/raça, grau de escolaridade e a motivação de residir em Juiz de Fora. Já o roteiro de questões abertas referentes aos objetivos da pesquisa abordou como foi o processo de inserção no mercado de trabalho; os locais de

trabalho e funções exercidas; as principais dificuldades encontradas na prática profissional; a média salarial; a qualidade do ambiente de trabalho e produtividade; as mudanças ocorridas no trabalho durante a pandemia; as expectativas enquanto estudante em relação ao mercado de trabalho; os conteúdos complementares de apoio ao exercício profissional; as perspectivas e os desafios a serem enfrentados pelo bacharel em Turismo para atuação em Juiz de Fora.

As respostas do formulário foram realizadas entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Dentre os 27 alunos egressos contactados, 17 responderam o formulário on-line; em sua maioria foram mulheres, de cor branca, com idade entre 26 e 30 anos e graduação completa. Tendo em vista que a presente pesquisa é qualitativa, não houve a intenção de fechar e abordar todos os sujeitos elegíveis. Sendo assim, esse conjunto de respondentes voluntários forneceu elementos que atenderam aos objetivos de análise dos dados qualitativos.

As respostas foram monitoradas em tempo real. A partir das respostas obtidas, foi realizada a sistematização e análise da pesquisa. Pelo procedimento da pesquisa qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo, que trabalha com os “depoimentos de representantes de um grupo social no sentido de levantar o universo desse grupo” (GOMES, 1994, p. 75). Desse modo, partiu-se para uma leitura integrada das respostas do formulário, buscando compreender o seu conteúdo, verificando a clareza e os relatos que correspondem aos objetivos traçados pela pesquisa. Também se buscou identificar o que é homogêneo e o que se diferencia dentro do grupo pesquisado. As respostas foram agrupadas por categorias de análise: a) Áreas de atuação dos profissionais de turismo; b) Expectativas e percepções sobre a experiência profissional em turismo; c) Dificuldades e desafios a serem enfrentados. A análise foi feita com apoio da fundamentação teórica adotada, que contribuiu para a compreensão mais ampla sobre o tema e para a geração de novas questões reflexivas a respeito desta pesquisa.

3 Mercado de trabalho e ensino superior em Turismo: implicações profissionais

As possibilidades de inserção de um profissional do turismo no mercado de trabalho são amplas, envolvendo diversos setores. Mota (2007) destaca o papel da iniciativa privada nesse processo, sinalizando os principais setores convencionais com que o profissional de turismo pode trabalhar: lazer, recreação, hotelaria, restaurantes, eventos, transportes, agências de viagens e turismo, entre outros. Ansarah (2002, p. 41) complementa que “a principal função dessas empresas, entretanto, é de proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos turistas, obtendo lucro por meio de suas atividades, como em qualquer nicho econômico”, a partir da força produtiva do trabalho.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Na década de 1970, diante da necessidade principal desses setores de geração de lucro e prestação de serviços, observou-se um aumento da demanda por profissionais para exercerem as atividades de atendimento e serviços turísticos. Assim, uma forma de qualificação na área acadêmica foi a criação de um curso superior de Turismo. Na década de 1990, registrou-se uma ascensão no número de cursos superiores na área ofertados pelas instituições de ensino superior. Essa fase foi marcada por larga aceitação de profissionais de turismo no mercado, o que gerou uma extensa demanda pela formação e capacitação para atuação tanto na área operacional quanto na de gestão.

Quando o turismo passou a ser visto como algo positivo, gerador de emprego e renda, o poder público e a iniciativa privada passaram a apostar nesse segmento e investiram no desenvolvimento da atividade. A melhoria na qualidade dos produtos e serviços tornaram os turistas mais exigentes, e os investidores começaram a compreender quão importante seria ofertar produtos turísticos de alto padrão. Essa demanda veio acompanhada da necessidade de formar profissionais na área, criando assim, a profissão de turismólogo, responsável não só pelo atendimento direto ao turista, mas por toda a logística de gestão, planejamento e marketing da atividade turística. (ARANHA; ROCHA, 2014, p. 75).

Já nos anos 2000, passando pelo período de redemocratização da sociedade brasileira, incluindo políticas públicas e novos investimentos financeiros, houve um otimismo e impulso no setor turístico, o que contribuiu para a abertura de mais empresas do ramo e para a expansão de empresas existentes, como: Sol Agência de Viagens e Turismo (Soletur), Viação Aérea Rio-Grandense (Varig) e Viação Aérea São Paulo (Vasp) (PIMENTEL; PAULA, 2014a). Esse movimento fortaleceu o aumento da demanda por mão de obra especializada e a qualificação de pessoas em atendimento a essas atividades, culminando no elevado número de cursos de Turismo ofertados no país.

Embora as áreas e as oportunidades de atuação profissional no turismo se revelassem múltiplas, na prática, a oferta elevada de cursos de qualificação profissional gerou um excesso de formados em cursos de Turismo. Diante desse contexto, Mota (2007, p. 43) afirma que, no Brasil, há um “[...] contrassenso existente entre a carência de profissionais qualificados, a ampla oferta de cursos superiores de turismo e o comum cenário de desemprego entre os profissionais da área”.

Essa contradição parece refletir na dificuldade de estabelecimento de currículos que proporcionem uma formação de conhecimentos e competências específicas relacionadas à atuação profissional para a inserção e fixação dos formandos no mercado de trabalho (PIMENTEL; PAULA, 2014). Além disso, a capacidade acadêmica de adaptar seus currículos ou de ceder a mudanças frente às dinâmicas do mercado de trabalho tem sido menor do que o ritmo acelerado de “transformações do próprio profissional egresso de cursos superiores em turismo” (SILVEIRA et al., 2020, p.115).

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

A título de ilustração, vale mencionar o estudo de Bittencourt e Castro (2017) que reflete sobre o distanciamento existente entre o curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense e a realidade do mercado de trabalho; ademais o trabalho de Silveira, Medaglia e Nakatani (2020) discute sobre o mercado de trabalho para os egressos dos cursos de Turismo da Universidade Federal do Paraná, comparando dados de 2012-2018. Esses autores concluíram que

o mercado de trabalho em turismo, apesar de diversificado, é mais concentrado em algumas das áreas do que se pensa e se ensina nos cursos de turismo. Isto foi percebido, pois há uma concentração de turismólogos em poucas áreas de atuação, especialmente ‘agências e operadoras’ e ‘hospedagem’ (com maior intensidade na primeira) que também qualifica, em grande parte, a baixa remuneração e a atuação no setor privado. O reflexo disso na empregabilidade de turismólogos, merece então um reconsiderar da formação superior em turismo, pois esse quadro aparenta uma discrepância de correspondência entre as áreas privilegiadas no ensino e a inserção do turismólogo no mercado de trabalho em turismo. (SILVEIRA; MEDAGLIA; NAKATANI, 2020, p. 93)

Em outra perspectiva, segundo Marques, Darn e Imamura (2018), entre os ingressos que optam pelo curso de Turismo, os motivos, como a busca de ascensão profissional, a importância da atividade para a sociedade e prestígio social, não influenciaram os formados em Turismo na escolha pelo curso. Isso demonstra que o curso não é visto pelos próprios profissionais como uma oportunidade de melhoria financeira e social.

Por outro lado, Aranha e Rocha (2014) ressaltam que a desarticulação entre o setor público, o privado e a academia também contribuiu para a profissão se tornar incerta, provocando a mudança de área de atuação de diversos profissionais e a extinção de vários cursos superiores no país. Ainda segundo as autoras, a não inserção do profissional de Turismo no mercado de trabalho também dificulta para que o curso superior continue funcionando e formando turmas. Isso porque quanto menor for a oferta de empregos, menor será o interesse dos alunos em cursar a graduação em Turismo.

No caso do curso de Turismo da UFJF, em um levantamento realizado, em 2013, com os alunos egressos, foi possível identificar que, “quando indagados sobre sua atual área atuação no mercado de trabalho, 54,3% disseram que trabalham na área do turismo, 14,3% trabalham em outra área, 11,4% estão desempregados, 5,7% mudaram de área, 11,4% outros e 2,9% não responderam”. (PIMENTEL; PAULA, 2014a, p.62). Ou seja, apenas um pouco mais da metade desses alunos formados continuaram a trabalhar nesse setor. Essas informações pesquisadas contribuíram para identificar, à época do estudo, dados relativos às oportunidades e dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho de turismo em Juiz de Fora.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Em uma perspectiva mais ampla, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) avaliou que “a formalidade das ocupações no setor representa apenas 43% do total de ocupações no turismo. Isso significa que 57% dos trabalhadores não têm contrato de trabalho assinado e não têm direitos trabalhistas, como férias remuneradas, descanso semanal e seguro-desemprego” (TEBERGA, 2018, s/p).

Nesse sentido, Paula (2018) afirma que o mercado de trabalho na área de turismo no Brasil tem sido cada vez mais precário. A jornada de trabalho é extensa, a remuneração é baixa e, somados a isso, “a baixa organização sindical e qualificação e trabalho exaustivo mostram por que o trabalho turístico no país é marcado por uma profunda precariedade” (PAULA, 2018, s/p). Esses fatores organizacionais do trabalho, neste setor, têm ocasionado problemas de saúde e segurança para os trabalhadores, tais como ansiedade, estresse, depressão e agravamento de lesões já existentes (ALVES, 2021).

Essas problemáticas se devem também ao fato de o setor turístico se beneficiar de trabalhadores que não desejam seguir a carreira profissional na área, que podem realizar as atividades sem experiência prática e formação especializada⁷. Essas pessoas julgam esse trabalho como algo momentâneo na carreira e, dessa forma, não exigem muito quanto às condições de trabalho oferecidas. Isso é algo comum entre os estudantes e turistas que realizam trabalhos temporários na área de turismo para arcarem com os gastos particulares durante as suas viagens (CAÑADA, 2017).

Sobre esse aspecto da precarização, é importante salientar ainda que, em geral, o mercado de trabalho em turismo é marcado

pela sazonalidade, baixa qualificação, baixa remuneração, elevada jornada de trabalho, alta rotatividade, como também pela maioria dos empregadores serem pequenas empresas, a maior oferta de empregos ser no nível operacional e haver constante desvalorização do profissional com formação superior em turismo. (SILVA; HOLANDA; LEAL, 2018, p. 511).

A realidade do mercado turístico no cenário nacional não é diferente do mercado de trabalho em Juiz de Fora. “O setor turístico de Juiz de Fora não se insere na dinâmica da competitividade e, em alguns casos, resiste à profissionalização do setor”. Sendo assim, tende a explorar os recursos, “sem mão de obra qualificada e sem medidas de promoção de desenvolvimento”, que sejam possivelmente efetivadas, em curto, médio e longo prazos (PIMENTEL; PAULA; OLIVEIRA, 2016, p. 175).

⁷ Embora a profissão de turismólogo seja regulamentada pela lei nº 12.591/2012, disciplinando o seu exercício, os seus artigos 1 e 3 foram vetados. Assim, abre-se a possibilidade de qualquer pessoa exercer as funções, sendo ou não diplomada (BRASIL, 2012). A justificativa é o que prevê o art.5º., inciso XIII, da Constituição, segundo o qual se impõem restrições ao exercício da profissão a não diplomados apenas quando “ocorrer algum dano à sociedade”.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

A cidade de Juiz de Fora tem potencial para o turismo receptivo, mas, segundo os autores, representa um destino turístico formado, principalmente, por organizações que desconhecem o profissional do setor e não estabelecem relações entre si. Geralmente, acontece a contratação de estagiários, o que tende à desqualificação do produto turístico. Outra questão importante nesse contexto é que

a pluralidade do *trade* e o desconhecimento das potencialidades da gestão turística inibe o desenvolvimento da prática de planejar o destino turístico potencializando o desenvolvimento regional que não seja essencialmente exploratório e unilateral. A cidade possui como motor indispensável de sua economia o setor de serviço. O que permitiria a ela a condição de receber maior contingente populacional oferecendo uma estrutura de recebimento satisfatória. A ausência de um planejamento turístico que promova a cidade como um polo, pode incorrer na ausência de competitividade das empresas relacionadas no setor e na estagnação da qualidade de seus serviços. (PIMENTEL; PAULA; OLIVEIRA, 2016, p. 175)

Considerando que o mercado exige profissionais qualificados e competentes, na prática, “os empresários apontam para nenhuma ou pouca relação entre a formação e a atividade comercial de seus estabelecimentos comerciais e, em sua maioria, acreditam que esta formação é desnecessária” (PAULA; CARVALHO; PIMENTEL, 2017, p. 68). Pode-se perceber, assim, que esses empregadores estão inclinados a valorizar habilidades e competências mais práticas de seus funcionários. Dessa forma, é importante focar no desenvolvimento de competências por meio da realização dos estágios supervisionados que se constituam como uma oportunidade ímpar para experiência, formação e prática adequada dos discentes, bem como para as empresas conveniadas com as universidades (FERRERAS-GARCIA; SALES-ZAGUIRRE; SERRADELL-LÓPEZ, 2019) repensarem seus valores, visões e compromissos em relação às chances de potencializarem a atuação dos profissionais de turismo.

Portanto, como são muitos os fatores que envolvem a complexa relação entre o mercado de trabalho e o ensino superior em Turismo, os egressos podem encontrar um hiato entre as possibilidades de atuação profissional e a crescente precariedade da oferta e condições de trabalho no setor.

Diante desse paradoxo, segundo o Observatório do Turismo de Minas Gerais (OTMG) da Secretaria de Estado de Turismo em Minas Gerais, o perfil do trabalhador no setor de turismo, nos anos de 2011 a 2016, se caracteriza, principalmente, por alguns aspectos. Quanto à escolaridade, em 2011, eram 16.817 profissionais do setor com superior completo, tendo um aumento, em 2016, de 3.347 profissionais, ou seja, uma variação de 19,9%. Quanto à empregabilidade desses profissionais na zona da mata, onde se localiza Juiz de Fora, a variação da representatividade do número de empregados no setor de turismo foi de 33,5%. Além disso, a representatividade dos estabelecimentos

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

turísticos em relação a todas as atividades econômicas do estado, no ano de 2019, era de 12,44%. No que concerne à representatividade dos empregados do setor, o índice era 7,93%, representando uma renda de 5,32% em relação aos outros setores (Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2019). Assim, percebe-se que o turismo ainda é pouco representado diante de outras atividades econômicas regionais.

É importante salientar também que as dimensões da ocupação do turismo formal em Minas Gerais são relacionadas às atividades convencionais de alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo, aluguel de transportes, agência de viagens, cultura e lazer (IPEA, 2018).

Nesse sentido, a realidade turística com enfoque na análise do mercado de trabalho tem sido complexa e contraditória, pois é um setor relevante economicamente, que gera substancialmente empregos formais e informais, envolvendo interesses ideológicos, financeiros e políticos. No entanto,

a empregabilidade em turismo pode ser mais complexa do que em outros setores, tanto pelas suscetibilidades aos fatores sociais e demográficos, aos quais esta atividade econômica está submetida, quanto em razão da diversidade de segmentos que a compõem. Esta situação implica que cada segmento seja analisado de acordo com critérios próprios e específicos, tendo em vista entender os processos de mobilidade entre as empresas de um mesmo segmento e entre segmentos diferentes. (TOMAZONI, 2007, p. 201).

Essas questões se tornaram ainda mais complexas diante da pandemia de Covid-19, em que o turismo foi um dos setores que sofreu maior impacto, considerando a empregabilidade formal e informal, o que tornou ainda mais lenta a criação de oportunidades e melhorias de condições seguras de trabalho nesse setor. Diante desse desafio, diversas áreas de atuação de profissionais do setor turístico foram obrigadas a passar por grandes mudanças estruturais e operacionais, como hotéis e restaurantes, áreas de lazer, praças, museus e agências de viagens. Mais do que isso, Cañada (2021, p.8) afirma que a atual crise revelou o trabalho turístico como um tipo de “recurso descartável, dispensado sem a menor contemplação quando se considera necessário”. Demissões em massa ocorreram nos mais diversos setores, desde serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento, atrações turísticas, gestão de viagens e de informação, além de transportes.

Nessa direção, notícias de importantes mídias jornalísticas apontaram um futuro distópico para os profissionais atuantes no mercado de trabalho em turismo, sejam formais ou informais, nos diversos segmentos e áreas de atuações, tais como: “Setor de Turismo indica falência de 10% dos hotéis e 30% dos restaurantes no País, com meio milhão de desempregados” (TERRA, 2020); ademais, tem-se que: “Museus e teatros vão demitir e suspender contratos a partir de segunda” (VEJA,

2020); “Sem ajuda do governo, falência e desemprego irão disparar no turismo, alertam representantes do setor” (DIÁRIO DO TURISMO, 2020); “Coronavírus: turismo perde R\$ 14 bilhões com crise e reduz 295 mil empregos” (UOL, 2020).

Importante enfatizar também que o agravamento de crises, com o consequente aumento do desemprego e do empobrecimento, tende a aumentar a competição por empregos, os fluxos migratórios e o enrijecimento das fronteiras nacionais. Assim, na corrente economia de mercado, esses desafios a serem superados nos próximos anos exigem abordar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 da Agenda global 2030 (ONU, 2015) - *Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos* - para reduzir a precarização e a flexibilização trabalhista e, ainda, para melhorar as condições capazes de sustentar o trabalho decente no turismo (ALARCÓN, 2021).

Em vista disso, as paralisações e as crises ocasionadas recentemente pela pandemia vêm afetando diretamente o mercado de trabalho para os profissionais da área, além de estarem impulsionando mudanças na sociedade e no consumo de turismo, bens e serviços. Por essa razão, este artigo realça também a reflexão sobre as perspectivas e os desafios do mercado de trabalho em turismo na cidade de Juiz de Fora, no contexto da pandemia de Covid-19.

4 Análise dos resultados: realidade e desafios para os profissionais de turismo em Juiz de Fora

A análise da pesquisa realizada com os egressos do curso de Turismo da UFJF (2015-2020), que trabalham no setor em Juiz de Fora, foi baseada em três categorias principais: a) Áreas de atuação dos profissionais de turismo; b) Expectativas e percepções sobre a experiência profissional em turismo; c) Dificuldades e desafios a serem enfrentados na formação e exercício profissional.

Atualmente, a maioria dos egressos pesquisados está empregada formalmente no setor de turismo. Pode-se considerar que esse é um resultado positivo, especialmente quando se objetiva avaliar o mercado de trabalho local, tendo em vista que apenas 43% dos empregos em turismo, no Brasil, são formais (IPEA, 2018). Importante destacar que não se trata de um caso particular do Brasil. Isso porque a maioria das pessoas nos países em desenvolvimento depende, para sua subsistência, da economia informal na qual se destaca o setor turístico (MONTERRUBIO, 2022).

De acordo com os respondentes, as motivações para trabalhar em Juiz de Fora se devem mais a questões pessoais e familiares, do que propriamente em função das características do mercado, apesar de o setor de serviços ser o principal dinamizador da economia do município.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Diversas áreas de atuação no turismo na cidade foram identificadas pela presente pesquisa, sobretudo eventos, entretenimento, meios de hospedagem, agências de viagens e hotelaria hospitalar. Esse fato corrobora o papel do setor privado na empregabilidade do setor, tanto em nível nacional (MOTA, 2007) quanto em nível local por meio da pesquisa desenvolvida. As áreas de atuação mencionadas pelos respondentes referem-se aos setores convencionais do turismo (MOTA, 2007), à exceção da hotelaria hospitalar que se desenvolve no município há mais de 15 anos, inicialmente no setor privado, tendo, posteriormente, tal conceito também sido adotado pelo setor público municipal, no Hospital Doutor Mozart Teixeira.

Dentre essas áreas, a maioria dos respondentes ocupa cargos de níveis hierárquicos operacionais, como recepcionista, assistente administrativo, assistente de eventos, assistente de reservas, consultor de vendas e agente de viagens. De acordo com Silva, Holanda e Leal (2018), estes são os tipos de cargos mais comumente ocupados entre os egressos de cursos superiores em Turismo, no Brasil, o que denota uma provável desvalorização do profissional. Dessa forma, isso contraria um dos principais objetivos para a criação dos cursos superiores em Turismo, que era a profissionalização de mão de obra para atuar na gestão, no planejamento e no marketing da atividade (ARANHA; ROCHA, 2014). As principais funções identificadas envolvem atendimento ao cliente, analista comercial, gerente de vendas, prospecção de clientes, prestação de serviços, assistência e auxílio técnico em diferentes empresas. Alguns entrevistados relataram também terem trabalhado, anteriormente, em outras funções relacionadas, como barman, garçom, coordenador de processo operacional, *conciierge* e agente de viagens.

Essas condições justificam a média de remuneração salarial e benefícios dos respondentes ser muito variável, a partir de salário fixo de R\$ 1.350,00 e benefícios, como ticket refeição ou alimentação entre R\$ 400,00 a R\$ 600,00. Quando o cargo possui comissões, essas entram como um complemento significativo na renda, pois os valores aumentam, podendo chegar até sete salários-mínimos, dependendo do volume de eventos ou quantidade de reservas.

Tais dados podem ser compreendidos como um dos aspectos que levam à precarização do mercado de trabalho (SILVA; HOLANDA; LEAL, 2018), bem como um dos motivadores para que, em 2014, 45,7% dos egressos do curso de Turismo da UFJF não estivessem atuando na área de sua formação, seja por estarem desempregados, ou por terem mudado de área, dentre outros motivos que afastavam os bacharéis em Turismo de sua formação acadêmica (PIMENTEL; PAULA, 2014a).

Os entrevistados sinalizaram ainda que não apresentaram grandes dificuldades na inserção no mercado de trabalho após a colação de grau, embora alguns se sentissem ainda inseguros diante da

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

competitividade profissional. O tempo de inserção imediata foi, no máximo, de um a seis meses, sendo que alguns já realizavam atividades laborais voltadas ao turismo antes de se formar. O processo de inserção deu-se, principalmente, por meio de estágios - prática comum no mercado local, já identificada em pesquisas anteriores (PIMENTEL; PAULA; OLIVEIRA, 2016). Findos os contratos de estágio, posteriormente, os profissionais entrevistados participaram de processos seletivos realizados na própria empresa contratante ou por indicações de conhecidos, alcançando o emprego formal na carteira de trabalho. Outros egressos aproveitaram a experiência de estágio para abertura do seu próprio negócio, além de alguns darem continuidade aos estudos na pós-graduação. Esses argumentos podem ser ilustrados pelos seguintes relatos:

Demorei 6 meses pra encontrar um emprego formal em CLT. Mesmo assim, isso só foi possível por meio de contatos pessoais e não por processos seletivos (Entrevistado 11).

A inserção na empresa que estou hoje se deu como um processo evolutivo do *networking* e conexões desenvolvidas ao longo do tempo. No caso, eu já fazia serviços de freelancer para empresa e também estava envolvido no setor de evento com realização de festas, organização de excursão para carnaval, etc. Quando surgiu uma oportunidade que achei interessante me candidatei e fiz o processo seletivo normal para a vaga (Entrevistado 6).

Nas suas experiências profissionais, os egressos consideraram que os aprendizados advindos do quadro de disciplinas ofertado pelo curso de Turismo da UFJF, principalmente, da ênfase de formação em Gestão de Empreendimentos Turísticos, proporcionaram mais conhecimento para inserção no mercado de trabalho do setor em Juiz de Fora. Noções de administração, economia, hospitalidade, marketing, meios de hospedagem, gestão de negócios, recursos humanos, eventos, transporte e agenciamento foram mencionadas como importantes no processo de formação acadêmica e profissional nessa realidade. Nesse sentido, ainda foi explanado que, embora, o curso proporcione pedagogicamente uma formação ampla e interdisciplinar do turismo, ainda dispõe de uma carga horária de conteúdo prático insuficiente. Esse cenário parece se contrapor à realidade demandada pelo mercado empresarial, vivenciado pela ótica dos egressos entrevistados.

Equiparar a formação dos estudantes em Turismo com a demanda de um perfil profissional sempre em mudança, dada a dinamicidade na qual se insere o setor, revela-se um desafio para as universidades oferecerem currículos que acompanhem essas transformações com a mesma celeridade e intensidade (SILVEIRA et al, 2020) que o mercado exige. Isso pode gerar um descompasso entre a academia e o mercado, em termos de habilidades e competências exigidas.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Ainda assim, a experiência formativa oferecida pelo curso foi considerada importante para ampliar as possibilidades de atuação do bacharel em Turismo, conforme mencionam os seguintes entrevistados:

Os pontos de gestão e marketing também foi muito importante, o curso também ajudou a entender sobre as expectativas dos turistas, e o papel do turismo no mundo (Entrevistado 14).

Os conceitos envolvidos no curso de Turismo são importantes, mas são de difícil aplicação no dia a dia de uma empresa privada (do setor de eventos principalmente). Acredito que em atuações mais acadêmicas ou com envolvimento governamental os conteúdos (do curso de maneira geral) façam mais sentido e sejam melhor aproveitados de forma a agregar valor real no dia a dia do trabalho. (Entrevistado 1).

Durante a graduação, as expectativas desses ex-alunos foram socialmente construídas no sentido de encontrarem a oferta das melhores oportunidades profissionais em turismo, destacando as áreas de eventos, hotelaria, educação e agenciamento, trabalhando em empresas que lhes fornecessem aprendizado e projeção na carreira. A maioria dos entrevistados relatou ainda que esperavam uma formação que lhes proporcionassem mais vivência na prática do turismo.

Ao se depararem com o mercado de trabalho, alguns egressos consideraram que as suas expectativas não foram atendidas, pois almejavam oportunidades que lhes permitissem atuar no turismo ou também em outras áreas correlatas. Nesse sentido, passaram por certo sentimento de frustração, tendo em vista que facilmente é possível identificar profissionais e empresários sem formação especializada em turismo atuando no setor. Essa é uma realidade vivida em várias partes do mundo, conforme tratado por Cañada (2017). A despeito da qualificação de produtos e serviços ter tornado o turista um consumidor singular quanto às suas exigências (ARANHA; ROCHA, 2014), isso contribuiu também para a precarização da mão de obra do setor.

Contudo, outros entrevistados se sentem realizados com a atuação profissional. Embora cansados da dinâmica empresarial caracterizada por intensa competitividade, continuam investindo em novas capacitações e buscando alternativas para atender às suas expectativas e sonhos para permanecer no mercado, tornando-se autônomos e abrindo o seu próprio negócio.

Em relação ao ambiente de trabalho, foram considerados, na análise, aspectos de recursos materiais disponíveis e das relações entre a equipe envolvida. A maioria dos profissionais entrevistados relatou trabalhar em pequenas e médias empresas - em consonância com as pesquisas de Silva, Holanda e Leal (2018) -, o que tende a facilitar um ambiente de convivência com proximidade, confiança, compromisso, amizade e colaboração da equipe e fornecedores. O ambiente produtivo

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

também é proporcionado pelo desempenho qualificado da equipe e estruturação dos recursos necessários para a organização. Todavia, em alguns casos, foi sinalizada a ocorrência de problemas de relação com a liderança da equipe de trabalho. Alguns egressos mencionaram trabalhar sozinhos em *home office*.

Para a melhoria da qualidade do ambiente de trabalho e produtividade, foram apontados como princípios importantes: comportamentos de cooperação, proatividade, humildade, ajuda mútua, generosidade, disciplina, ética, valorização das pessoas, capacitação, comunicação, confiança, parcerias, remuneração justa, respeito, premiações da equipe, além do desenvolvimento de uma liderança e cultura organizacional que reflita os valores da empresa com os quais os trabalhadores se identifiquem.

No percurso da prática profissional, nenhum entrevistado se associou a algum órgão representativo da classe trabalhadora no setor. A capacidade defensiva dessa categoria profissional é limitada, o que debilita as suas condições de trabalho. É comum a presença de sindicatos apenas voltados ao setor hoteleiro e de agências de viagens, ficando muitas outras áreas de atuação praticamente sem organização coletiva (CAÑADA, 2021), o que enfraquece o poder político interno da categoria.

Além disso, algumas dificuldades no ofício foram enfrentadas pelos pesquisados, dentre as quais, destacam-se: a administração de empresas familiares, a relação de subordinação a gestores com visão limitada do turismo, a concorrência com profissionais de formações distintas que atuam em cargos de turismo, a falta de domínio do inglês, a baixa remuneração, o aprendizado acadêmico diferente das exigências do trabalho (fazendo com que o aprendizado se desse nos próprios processos no cotidiano de cada empresa), bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais na relação com o cliente. Nesse contexto, foi mencionada ainda a dificuldade em encontrar ofertas de emprego na área de formação em “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos”, tendo em vista que, mesmo quando surgem concursos públicos, poucas vagas são ofertadas.

Algumas dessas situações e impasses a serem superados são aspectos considerados importantes na avaliação de oportunidades de encontrar um emprego satisfatório no turismo, quando se observa, por exemplo, o que empregadores austríacos e gregos esperam e valorizam: habilidades de comunicação, domínio de língua estrangeira, empatia, motivação, tomada de decisão, planejamento, organização e gestão do tempo, resolução de problemas, competências interpessoais, capacidade de lidar com desafios e estresse (PIRÓG; KILAR; RETTINGER, 2021).

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Refletir sobre essas exigências, obstáculos e incertezas no mercado de trabalho em turismo se torna ainda mais necessário e urgente, especificamente quando se consideram os efeitos da pandemia de Covid-19. Juiz de Fora confirmou o primeiro caso de contaminação desse vírus em março de 2020. Registros de desemprego, instabilidade, adaptação de *home office* como estratégia de distanciamento social, queda do faturamento da empresa, diminuição de remuneração, da jornada de trabalho e do quadro de funcionários e criação de protocolos de segurança e processos com mais atenção, restrição e cuidado foram mudanças significativas na organização do trabalho que passaram a ser enfrentadas pelos profissionais entrevistados.

No caso da hotelaria, o uso da máscara foi obrigatório para todos os funcionários e clientes, bem como utilização de álcool em gel e termômetro para aferir a temperatura antes da entrada no estabelecimento. Adotaram-se medidas sanitárias mais eficazes no quesito de higienização e limpeza de áreas sociais e apartamentos, instalação de acrílicos transparentes no balcão da recepção para bloquear o contato direto e demarcações no piso para o distanciamento social na formação de filas para o atendimento. Além disso, o café da manhã nos hotéis foi reformulado: ao invés de self-service, o hóspede poderia solicitar o serviço de *room service*, que levava seu café da manhã no apartamento, evitando, assim, o seu transitar no interior do local (VIEIRA, 2021).

Assim, pela presente pesquisa, os principais desafios enfrentados pelo bacharel em Turismo em Juiz de Fora, acentuados pela pandemia, são as oportunidades escassas de ofertas de trabalho, a baixa remuneração, a desvalorização e a falta de reconhecimento em sua área de atuação, além da competição com profissionais de outras áreas, como historiadores, administradores, engenheiros de produção ou até mesmo profissionais sem nenhuma formação superior.

Em que pesem as contrariedades, o mercado de trabalho em turismo em Juiz de Fora parece sinalizar alternativas de atuação profissional em perspectiva. A criação da Secretaria de Turismo, no governo municipal eleito para o quadriênio 2021/2024, vem apresentando respostas para a melhoria do setor, no sentido de reconhecimento dos profissionais da área, de planejamento, organização e investimentos na elaboração de políticas públicas em turismo, segundo ressalta o Secretário de Turismo.

O organograma da Setur, formado por três departamentos – “de Desenvolvimento Turístico”, “de Formatação de Produtos, Promoção e Marketing Turísticos” e “de Relações Públicas, Institucionais e de Regionalização do Turismo”, conta com 14 pessoas, das quais dez são turismólogos. “Pretendemos a realização de um trabalho extremamente técnico, planejado, com metas. Para 2021, já temos alguns temas encaminhados, como o marco regulatório do turismo, a desburocratização de eventos na cidade e a requalificação de espaços públicos. (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2021).

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

Diante desse novo cenário, as expectativas são pela ampliação dos postos de trabalho e oportunidades de atuação no mercado de trabalho para os egressos do curso de Turismo da UFJF não só no setor privado, mas também no setor público e em organizações da sociedade civil organizada. Assim, será possível atuar no processo do desenvolvimento turístico, de forma responsável, justa e incluyente.

Tendo como documento orientador o Plano Municipal de Turismo de Juiz de Fora (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2020), o fomento do turismo local vem se pautando em quatro características identitárias, assim denominadas: 1- Cidade Imperial; 2- Raízes Étnicas; 3- Centro Comercial e 4- Vanguarda. O objetivo é “tornar o município um destino turístico de referência e atratividade regional” (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2020, p. 76), desenvolvendo o Turismo de Negócios e Eventos, o Turismo de Compras, o Turismo Cultural e o Turismo Gastronômico como segmentos prioritários, e o Turismo de Esporte e Aventura, o Turismo Rural e o Turismo de Saúde como segmentos potenciais.

Os eixos estratégicos que sustentam os objetivos e as metas do Plano Municipal versam sobre a necessidade de captação de recursos externos para investimento no turismo; criação e qualificação de produtos turísticos; apoio à promoção e à comercialização; sistematização de informações; fortalecimento das estruturas de governança local; aumento da captação de turistas e do seu tempo de permanência no município. Cada um desses eixos traz seus próprios desafios, mas também reforça o potencial de desenvolvimento do turismo local.

Em 2021, além dos aspectos previstos pelo Plano Municipal, a Secretaria de Turismo lançou o Fórum Permanente de Retomada do Turismo de Juiz de Fora, visando atender ao setor que foi abalado pela pandemia de Covid-19 e permitir sua recuperação de forma segura. Resultado de um trabalho conjunto entre Secretaria, Conselho Municipal de Turismo – COMTUR/JF, Circuito Turístico Caminho Novo, Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e representantes do Sistema S, as atividades do Fórum foram divididas em quatro grupo de trabalho, a saber: GT1- Capacitação e Reciclagem; GT2- Biossegurança e Certificação; GT3- Empreendedorismo em Tempos de Crise e GT4- Roteirização e Formatação de Produtos Turísticos.

Os resultados esperados dessas ações conjuntas entre Plano Municipal e Fórum Permanente buscaram incidir de forma positiva sobre o cenário do turismo local e, por consequência, sobre o mercado de trabalho em turismo no município de Juiz de Fora, não obstante o reconhecimento do tempo demandado, bem como da continuidade das ações.

Para fortalecer esse movimento pela transformação do mercado de trabalho, ainda é necessário que o próprio turismólogo defenda seu profissionalismo e se posicione coletivamente diante das adversidades, sempre participando e promovendo debates sobre o quão importantes são o seu papel e o seu compromisso no mercado de trabalho. A união desses profissionais em turismo na participação em debates e na reivindicação de seus direitos e deveres também contribui para visibilizar a atuação do bacharel em Turismo na cidade, além de afirmar que é preciso formação em curso superior de Turismo para atuar como turismólogo.

Em termos de contribuições para repensar a formação superior em Turismo na UFJF, a presente pesquisa realça a relação teoria-prática necessária no processo de ensino-aprendizagem. Os egressos entrevistados enfatizaram a importância das atividades práticas em todos os períodos do curso, experimentando as habilidades exigidas por diferentes segmentos do setor (bares, restaurantes, agências, eventos sociais, eventos corporativos, hotéis etc.), de forma a agregar conhecimento à formação profissionalizante. A vivência desses ambientes para além de estágios supervisionados poderia ampliar as oportunidades de o discente conhecer as diferentes formas de atuar no setor. Para tanto, a realização de um número elevado de atividades extracurriculares, visitas técnicas e trabalhos de campo, por meio de parcerias com empresas e entidades representativas do turismo na cidade, também poderia facilitar aos alunos perceberem, por exemplo, como funcionam os diferentes setores e as competências esperadas dos profissionais de determinada função.

A inserção de disciplinas de línguas estrangeiras como obrigatórias no currículo, assim como a criação de um laboratório de hotelaria, de gestão de negócios, de inteligência emocional e de inovações também foram mudanças recomendadas para experimentar a reflexão sobre o processo saber-fazer. Nesse sentido, os resultados ainda sugerem a possibilidade de superar a visão desmembrada entre as duas ênfases de “Gestão de Empreendimentos Turísticos” e a de “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos” no Curso de Turismo da UFJF, uma vez que ambas são indissociáveis no processo contínuo de estudo da produção e funcionamento do turismo, contribuindo, assim, para a sua formação interdisciplinar.

5 Considerações finais

A compreensão da dinâmica atual do mercado de trabalho em Juiz de Fora pela ótica dos egressos do Curso de Turismo da UFJF (2015-2020) resultou na investigação das principais áreas de

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Carine Simas Vieira
Edilaine Albertino de Moraes
Alice Gonçalves Arcuri
Anne Bastos Martins Rosa

atuação desses profissionais, suas expectativas, percepções, dificuldades e desafios para o seu exercício profissional, além de sinalizar pistas para repensar a formação acadêmica especializada.

As possibilidades de atuação no mercado de trabalho em turismo na cidade são dirigidas, principalmente, às áreas de hotelaria, agências de viagens, eventos, transportes e hospitais. A maioria das oportunidades de emprego é ainda direcionada para cargos operacionais e salários hierarquicamente mais baixos, sendo complementados por comissões variáveis, o que dificulta o alcance de ganhos fixos. Dessa maneira, entende-se que o mercado de trabalho turístico apresenta uma visão utilitarista de gestão de empreendimentos restrita ao operacional, em que os profissionais ainda se deparam com instabilidades no negócio em épocas sazonais, o que dificultam a garantia do emprego. Portanto, a formalidade do trabalho também oferece condição precária ao trabalhador em turismo.

Essa situação de instabilidade e desigualdade foi agravada claramente na pandemia de Covid-19, quando os profissionais entrevistados sofreram novos riscos de precarização do trabalho, como reduções de salários, perda de ganhos extras e benefícios e desligamentos.

Portanto, pela presente pesquisa, foi possível reafirmar também que empresas, instituições e órgãos públicos da região não valorizam, tampouco reconhecem o turismólogo; ao contrário, muitas delas beneficiam-se de trabalhadores sem formação especializada. Nesse sentido, ainda é um desafio que o mercado e a sociedade em geral compreendam o real papel social do bacharel em Turismo, suas capacidades analíticas, críticas e de atuação em planejamento e gestão, superando a visão técnica funcional limitada e comumente atrelada ao seu ofício.

Além disso, foi discutida a perspectiva de os cursos superiores em Turismo investirem em atividades práticas e humanizadas, que dialoguem com a realidade de mercado, proporcionando, assim, ao futuro profissional, habilidades de lidar com situações em que frustrações, inseguranças e conflitos possam surgir no ambiente laboral. Nesse aspecto, cabe informar que, no ano de 2017, o Projeto Pedagógico do curso de Turismo da UFJF foi atualizado, passando o componente prático a compor a carga horária obrigatória de 13 disciplinas eletivas, em um total de 17, além de integrar a carga de 01 (uma) disciplina obrigatória. Porém, como essas mudanças são válidas apenas para ingressantes a partir de 2017, elas não fizeram parte da formação de parte dos respondentes desta pesquisa.

As práticas profissionais investigadas desses jovens que integram uma geração que sofre grande influência dos avanços tecnológicos digitais sinalizaram, ainda, algumas tendências do perfil de atuação do turismólogo no pós-Covid-19, que implicam, sobretudo, o desenvolvimento de

habilidades sociais, inteligência emocional, confiança, colaboração, comunicação, uso de tecnologia da informação, resolução de problemas, tomada de decisão, “espírito empreendedor” e competências nas áreas de segurança e saúde no trabalho. Esses são aspectos relevantes que contribuem para pensar no modo de existência dos cursos superiores de bacharelado em Turismo.

A interpretação dos discursos dos egressos pesquisados indicou também outras possibilidades para desdobramento deste artigo, como a relação do papel da mulher no mercado de trabalho em turismo, a desigualdade racial, a proteção social do trabalhador, a saúde mental dos profissionais do setor, o impacto do estágio no trabalho turístico, a organização política e o exercício do turismólogo no serviço público.

Considerando as mudanças constantes no mundo do trabalho e os desafios da formação universitária na visão dos alunos, será importante, assim, aprofundar esta investigação a partir da realização de entrevistas com todos os egressos do curso de Turismo da UFJF que estão atuando em outras regiões do estado e do país. Dessa forma, será possível contribuir para a compreensão mais ampla sobre o funcionamento do mercado de trabalho nesse setor, buscando, assim, assumir novas realidades e delinear propostas de trabalho decentes como elemento central de transformação social no turismo.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFJF (XXXIII BIC/UFJF - 2020/2021) pela bolsa concedida, que foi fundamental para a execução do projeto de pesquisa, cujos resultados estão analisados e difundidos neste artigo.

Referências

ALARCÓN, D. M. Turismo e gênero na agenda 2030: rumo ao trabalho digno. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC**. São Paulo, SESC, Edição Especial, junho, p. 109-130, 2021.

ALVES, K. dos S. Saúde e adoecimento no mundo do trabalho em Turismo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC**. São Paulo, SESC, Edição Especial, junho, 131-150, 2021.

ANDRADE, L. A. Coronavírus põe 50 milhões de empregos do Turismo em risco, diz WTTC. **Panrotas**. 2020. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2020/03/coronavirus-poe-50-milhoes-de-empregos-do-turismo-em-risco-diz-wttc_171785.html. Acesso em: 01 abr. 2020.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

ANDRES, F. da C.; ANDRES, S. C.; MORESCHI, C.; RODRIGUES, S. O.; FERST, M. F. O uso da plataforma Google Forms na pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e284997174, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

ARANHA, K. C.; ROCHA, D. C. Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, v. 4 n. 2, p. 67–76, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 01 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS DE SANTA CATARINA. Geração de empregos pelo turismo é tema de conferência. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Santa Catarina**, 2018. Disponível em: <http://www.abih-sc.com.br/tag/vinicius-lummertz/page/5/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DIÁRIO DO TURISMO. Por ATZINGEN, P. Sem ajuda do governo, falência e desemprego irão disparar no turismo, alertam representantes do setor. **Diário do Turismo**. 2020. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/sem-ajuda-do-governo-falencia-e-desemprego-irao-disparar-no-turismo/>, Acesso em: 10 jan. 2021.

BITTENCOURT, F. T. R.; CASTRO, C. L. de C. A geração Y e o mercado de trabalho: percepções dos alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense. **Observatório de Inovação do Turismo -Revista Acadêmica**, v. XI, n.2, dezembro-2017. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4463/2539>. Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012, regulamenta a profissão de Turismólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

CAÑADA, E. **¿Por qué se precariza el trabajo turístico?** Alba Sud: Barcelona, 2017. Disponível em: <http://www.albasud.org/blog/es/998/por-qu-se-precariza-el-trabajo-tur-stico>. Acesso em: 18 mai. 2019.

CAÑADA, E. Perspectivas do trabalho turístico pós-covid-19. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC**. São Paulo, SESC, Edição Especial, junho, p.7-13, 2021.

CROUCH, G.; DOLNICAR, S.; HSU C. **The future of tourism research in a post pandemic world**. Temple University, School of Sport, Tourism and Hospitality Management: Philadelphia. Webinar 05 de maio de 2020. (Tradução de Valério Rodrigues de Souza Neto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zCdleqyivR0>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CRUZ, R. de C. A. da. Impactos da pandemia no setor de turismo. **Jornal da USP**. Artigo publicado em 03/07/2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/?p=334700>. Acesso em: 06 fev. 2021.

DUARTE, T., C., S.; COSTA, M. Uma Reflexão Sobre a Qualificação na formação em Turismo: relevância da micro e pequena empresa para o destino turístico. **Turismo y Sociedad**, v.XVIII, p. 159-177, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18601/01207555.n18.09>. Acesso em: 20 out. 2019.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

FERRERAS-GARCIA, R.; SALES-ZAGUIRRE, J.; SERRADELL-LÓPEZ, E. Competences in higher educations tourism internships. **Education and Training**, v. 62, n. 1, p. 64-80, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1108/ET-04-2019-0074>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FGV Projetos. **Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking Universitário Folha 2018. **Uol**. 2019. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/turismo/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GOMES, S. F. D. R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (n.d). Sistema de Informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo - SMIT. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>. Acesso em: 12 dez. 2020.

JAMAL, T.; BUDKE, C. Tourism in a world with pandemics: local-global responsibility and action, **Journal of Tourism Futures**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 2020.

MARQUES, W.; DARN, T.; IMAMURA, M. O profissional do Turismo – formação superior e trabalho. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 336-344, maio/ago, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992235>. Acesso em: 10 out. 2020.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. (orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33a ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

MONTEIRO, R. L. S.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação** (online), v. 4, n. 2, p. 28-38, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-3>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MONTERRUBIO, C. The informal tourism economy, COVID-19 and socioeconomic vulnerability in Mexico. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, v. 14, n. 1, p. 20-34, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1080/19407963.2021.2017726>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MOTA, K. M. **Formação Superior em Turismo na Unifor/CE: Proposta, realidade e reflexo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Caxias do Sul, Brasil, 2007.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 372-380, 2019. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 29 jun. 2022.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. (n.d). Economia do Turismo – Painel RAIS. **Observatório do Turismo de Minas Gerais**. Disponível em: www.observatorioturismo.mg.gov.br. Acesso em: 12 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). (2015). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Edição de 25 set. 2015. Disponível <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 27 dez. 2016.

PAULA, A. T. de. **Trabalhadores em situação de intensa precariedade**. Montevideo: Rel-Uita, 2018. Disponível em: <http://rel-uita.org/br/trabalhadores-em-situacao-de-intensa-precariade/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PAULA, A. T. de. **Mercado de Trabalho no Turismo no contexto da Pandemia**. Juiz de Fora: Curso de Turismo, UFJF, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TY4aWO3I4LE&t=79s>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PAULA, S. C.; CARVALHO, F. C. C. de; PIMENTEL, T. D. (In)definição de competências laborais em Turismo: implicações sobre o perfil profissional. **Revista Latino-Americana de Turismologia**, v. 3, n. 2, p. 63–69, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2017.v3.10035>. Acesso em: 07 ago. 2019.

PIMENTEL, T. D.; PAULA, S. C. Autodiagnose da formação superior e qualificação profissional em turismo: pistas para uma (necessária) reorientação? **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 21/22, p. 275–285, 2014. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7929/6363>. Acesso em: 01 set. 2019.

PIMENTEL, T. D.; PAULA, S. C. de. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 2, n. 1, p. 49-73, 2014a. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5474/4454>. Acesso em: 04 out. 2019.

PIMENTEL, D. T.; PAULA, S. C. de; OLIVEIRA, M. C. B. de. Uma reflexão sobre a qualificação na formação em turismo: relevância da micro e pequena empresa para o destino turístico. **Turismo y Sociedad**, v. 18, p. 159-177, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18601/01207555.n18.09>. Acesso em: 22 mai. 2019.

PIRÓG, D.; KILAR, W.; RETTINGER, R. Self-assessment of competences and their impact on the perceived chances for a successful university-to-work transition: the example of tourism degree students in Poland. **Tertiary Education and Management**, v. 27, p. 367–384, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s11233-021-09081-5>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. (n.d). Portal de Turismo, conheça Juiz de Fora. **Prefeitura de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/conheca/o_que_fazer.php. Acesso em: 02 jun. 2019.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Plano Municipal de Turismo Juiz de Fora. **Prefeitura de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG. 2020. Disponível em:

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/arquivos/plano_turismo/plano_municipal_de_turismo.pdf. Acesso em 13 fev. 2021.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Secretaria de Turismo apresenta estrutura, equipe e metas para o setor. **Prefeitura de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG. 2021. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=70057>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SILVA, L. A.; HOLANDA, L. A. de.; LEAL, S. R. Inserção dos turismólogos brasileiros no mercado de trabalho. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 506-524, set/dez, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p506-524>. Acesso em: 06 nov. 2020.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. N.; NAKATANI, M. S.M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 – 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.14, n.2, p. 83-94, maio/ago, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1779>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; VICETIM, J.; BARBOSA, D. P. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, p. 106-130, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6679>. Acesso em: 04 mai. 2021.

TEBERGA, A. **Un panorama sobre la precarización del trabajo turístico en Brasil**. Barcelona: Alba Sud, 2018. Disponível em: <http://www.albasud.org/noticia/es/1039/un-panorama-sobre-la-precari-zaci-n-del-trabajo-tur-stico-en-brasil>. Acesso em: 19 mai. 2019.

TERRA. Setor de Turismo indica falência de 10% dos hotéis e 30% dos restaurantes no País, com meio milhão de desempregados. **Terra**. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/setor-de-turismo-indica-falencia-de-10-dos-hoteis-e-30-dos-restaurantes-no-pais-com-meio-milhao-de-desempregados,9d92123a4212069c0c8e3cfbffa3caaamdle8upf.html>. Acesso em: 03 mai. 2020.

TRIBUNA DE MINAS. Salário de admissão em Juiz de Fora não chega a 2 mínimos. G. NOCELLI. 2018. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/16-05-2018/salario-de-admissao-em-juiz-de-fora-nao-chega-2-minimos.html>. Acesso em: 24 mai. 2019

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

TOMAZONI, E. L. Educação profissional em turismo. cria-se mercado pela formação? **Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 197-219, novembro 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62598/65386>. Acesso em: 24 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. (n.d). Graduação em Turismo, apresentação. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG. Disponível em: <https://www.ufjf.br/turismo/o-curso/apresentacao-do-curso/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

**FORMEI, E AGORA? REFLETINDO COM OS
EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA UFJF
SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

UOL. Coronavírus: turismo perde R\$14 bilhões com crise e reduz 295 mil empregos. **Uol**. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/04/08/coronavirus-turismo-perde-r-14-bilhoes-com-crise-e-reduz-295-mil-empregos.htm>. Acesso em: 28 jul. 2020.

VEJA SÃO PAULO. Museus e teatros vão demitir e suspender contratos a partir de segunda (4). **Veja São Paulo**. 2020. Disponível em: https://veja.sp.abril.com.br/blog/arte-ao-redor/museus-e-teatros-demissoes-suspensao-contratos/amp/?__twitter_impression=true. Acesso em: 01 fev. 2021.

VIEIRA, R. Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja dados globais. **Panrotas**. 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html. Acesso em: 26 mai. 2019.

VIEIRA, C. S. **A visão dos egressos do Curso de Turismo da UFJF sobre o mercado de trabalho em Juiz de Fora – MG (2015-2020)**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Turismo), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.